



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE  
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA**

**OS JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL –  
NUMA PERSPECTIVA LÚDICA E MEDIADORA DA  
APRENDIZAGEM.**

**JACY PEREIRA SENA**

CARINHANHA – BA, 2013

**JACY PEREIRA SENA**

**OS JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL –  
NUMA PERSPECTIVA LÚDICA E MEDIADORA DA  
APRENDIZAGEM.**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Educação – FE da Universidade de Brasília, sob a orientação do professor Rogério de Andrade Córdova.

CARINHANHA – BA, 2013

**SENA**, Jacy Pereira. Os jogos e brincadeiras na Educação Infantil – Numa abordagem lúdica e mediadora da aprendizagem, Carinhanha - Bahia, novembro, 2013. 64 páginas. Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UnB.

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia.

FE/UnB-UAB

# **OS JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL – NUMA PERSPECTIVA LÚDICA E MEDIADORA DA APRENDIZAGEM.**

**JACY PEREIRA SENA**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Educação – FE da Universidade de Brasília, sob a orientação do professor Rogério de Andrade Córdova.

**BANCA EXAMINADORA:**

Professor Doutor Rogério de Andrade Córdova - UAB – UnB

Professora Doutora Ana América Magalhães Ávila Paz - UAB – UnB

Professora Mestre Analva Aparecida Andrade Lucas Passos - UAB – UnB

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus em primeiro lugar, pela minha vida, por ter permitido curso cursar uma faculdade. Pela oportunidade de conhecer pessoas importantes e pessoais no durante o curso.

A minha amada e inesquecível mãe Martinha Sena (em memória) que durante sua existência nunca deixou me dar colo, sempre meiga, carinhosa, dedicada.

A meu pai José Sena que sempre esteve ao meu lado com palavras de conforto e carinho.

Ao meu esposo Itamar pelo carinho, companheirismo e por toda paciência e compreensão que teve comigo nestes anos.

Ao amor da minha vida meu filho Henrique que me ensinou a amar incondicionalmente.

As minhas irmãs e irmãos e em especial, Jacira, Luciene e Nadir, que sempre estiveram ao meu lado em vários momentos da minha vida.

Aos colegas de curso e em especial as minhas colegas de grupo de estudo, Adelize, Josenice, Joselúcia, Maria do Socorro Carvalho e Maria do Socorro Soares pela compreensão, amizade e solidariedade.

As tutoras presenciais e a Maria de Lourdes coordenadora do Polo Dona Carmem que sempre estiveram ao nosso lado.

A UAB-UNB, pela oportunidade e aos mestres que sempre contribuíram para meu crescimento profissional e pessoal.

Aos meus alunos, razão por cumprir essa meta e me fazer buscar a cada dia novos conhecimentos, fazendo com que nunca perca a esperança.

## **RESUMO**

Este trabalho de pesquisa tem como foco central as brincadeiras e os jogos na Educação Infantil. O objetivo geral foi analisar as brincadeiras e os jogos no processo pedagógico das crianças de quatro anos da Educação Infantil. A abordagem metodológica foi de cunho qualitativo usando principalmente os instrumentos de observação sistemática e entrevistas semiestruturadas. A análise dos dados utilizou como base teórica autores como Antunes (2003 e 2008), Kishimoto (2008), Maluf (2012), Moyles (2002), Rau (2007), dentre outros. Os principais resultados apontam que na instituição pesquisada há uma preocupação com a linguagem oral e escrita das crianças, em que lhes são atribuídos, momentos de ludicidade em consonância às atividades propostas, mas na maioria das vezes o lúdico é considerado um recurso pedagógico secundário para o processo de aprendizagem. Vale ressaltar que existe uma especificidade da docência na educação da criança de 0 a 06 anos de idade que é o sentido educativo. Ou seja, no processo de aprendizagem dessas crianças não há basicamente um conjunto de conteúdos a serem ministrados com rigidez por um professor, mas sim, a organização de ambientes educativos que promovam a interação com o outro, o acesso às regras, criatividade, desenvolvimento da autoconfiança, autonomia, criticidade e a curiosidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jogo, brincadeira, Educação Infantil.

## **ABSTRACT**

This research has as its central focus the pranks and games in Early Childhood Education. The overall objective was to analyze the games and games in the educational process of children four years da Childhood Education. The methodological approach was mainly qualitative approach using the instruments of systematic observation and semi-structured interviews. Data analysis used as a theoretical basis as authors Antunes (2003 and 2008 ) , Kishimoto (2008 ) , Maluf (2012 ) , Moyle (2002 ) , Rau (2007 ) , among others . The main results show that in the research institution there is a concern with oral and written language of children, in which they are assigned, moments of playfulness in consonants the activities proposed, but most of the time the play is considered a secondary teaching resource for learning process. It is noteworthy that there is a specificity of teaching in the education of children 0-06 years of age who is the educational sense. Ie, in the learning process of these children there is basically a set of content to be taught by a teacher with stiffness, but the organization of educational environments that promote interaction with others, access rules, creativity, development of confidence, autonomy, criticality and curiosity.

**KEYWORDS:** game, play, early childhood education.

## SUMÁRIO

LIÇÕES DA MINHA VIDA .....	10
INTRODUÇÃO .....	19
REFERENCIAL TEÓRICO .....	21
METODOLOGIA.....	34
ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS ENCONTRADOS .....	43
CONSIDERAÇÕES .....	55
PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS .....	57
REFERÊNCIAS.....	58
APÊNDICES.....	61



## **1ª PARTE**

### **MEMORIAL EDUCATIVO**

## LIÇÕES DA MINHA VIDA

Na segunda-feira de 06 de dezembro de 1976, na cidade de Carinhanha - Bahia nascia uma menina que recebera o nome de Jacy, nona filha do casal José e Martinha, oriundos da zona rural dessa cidade.

Meu pai orgulho da família desde a sua juventude sempre foi honesto e trabalhador, com muita dificuldade conseguiu estudar até a 4ª série dos anos iniciais.

Minha mãe figura doce e meiga que por conta das dificuldades da vida não conseguira estudar, dedicou-se toda a sua vida em cuidar dos dez filhos e zelar pela organização da casa.

Naquela época as famílias eram grandes, com a minha não foi diferente. Somos sete mulheres e três homens. Família grande e bastante unida fomos educados com base no amor, respeito, simplicidade, serenidade e acima de tudo humildade.

Minha infância foi encantadora, brinquei, pulei, subi em árvore, fiz piquenique, brinquei livremente pelas ruas e praças de pega-pega, baleado, cantiga de roda, passa anel, boca de forno e tantas outras, transformávamos qualquer cenário em ótimas e divertidas brincadeiras, é uma pena que grande parte das crianças de hoje desconhece esses tipos de brincadeira que para nós era a maior distração da época, tínhamos a oportunidade de brincar nas calçadas e desfrutar das companhias dos irmãos, vizinhos e parentes, sem nos preocupar com qualquer tipo de violência.

A maior preocupação de meus pais era com a nossa educação, em que muitas vezes deixaram de realizar seus sonhos para investir em nossa educação. Meu pai conta que foi muito difícil educar seus dez filhos, junto a minha mãe passaram por muitas dificuldades, mas nunca perderam as esperanças, com muita fé em Deus e muito trabalho conseguiram educar todos os seus filhos. Por isso, tenho muito orgulho de ser filha de José e Martinha, pois, o amor, o respeito, o reconhecimento e a união sempre prevaleceram em nossas vidas.

Hoje sou casada, tenho um esposo maravilhoso, um filho que amo incondicionalmente, e busco compartilhar com as pessoas que amo os ensinamentos e conselhos herdados por meus pais.

## MINHA INFÂNCIA NA ESCOLA

Com sete anos de idade comecei a dar os primeiros passos na vida de estudante no Colégio Estadual Coronel João Duque, nessa época estudávamos por alfa, alfa 1, alfa 2, alfa 3.

No primeiro ano de escola era tudo fascinante, apesar da escola não disponibilizar de muitos livros, adorava os que tínhamos. Era um mundo novo, cheio de descobertas, meus coleguinhas, minha professora, os livros, o caderno, a escola, era muito divertido e emocionante.

Nunca me esqueci da professora Joselita, que me ensinou as primeiras letras, com seu jeito meigo, carinhoso. Sempre que se aproximava pegava na minha mão e dava um sorriso. Quando aprendi fazer meu nome, fiquei tão entusiasmada que queria mostrar para todo mundo, principalmente meu pai.

Quando fui para 2ª série estudei com a cartilha, era tão bonita, colorida, e com figuras animadas. O que chamava atenção nessa cartilha, eram as letras, ficava imaginando quem teria escrito aquelas letras tão bonitas, pois eram diferentes das minhas, e tentava fazer igual, mas não conseguia e começava a chorar.

Minha irmã não sabia o que fazer para explicar que eu era pequena e não tinha manuseio na escrita. Quanto mais ela me falava eu chorava. Eu não queria entender, queria fazer aquelas letras bonitas que tinha na cartilha. Foi quando meu pai comprou para mim um caderno de caligrafia, e disse para eu ir treinando, para ficarem com as letras bonitas iguais as da cartilha. Conformei-me, e fui treinar no caderno de caligrafia.

As histórias que ouvia eram poucas, na escola não tinha muitos livros, mas lembro de algumas: O gato de botas, Meu pé de jabuticaba... Mas gostava mesmo era quando eu e meus colegas íamos para o pátio da escola junto com a professora para ouvirmos e contarmos histórias de todos os tipos.

Já na 4ª série não foi um ano bom, pois não era mais Joselita que iria ficar como a turma, por motivos de saúde ela teve que se afastar. A professora substituta era diferente, fechada, falava pouco, e não gostava muito de conversar, só o necessário. A nossa turma não tinha recreio, pois a professora não deixava a turma

sair para brincar com as outras crianças. Apesar dessa fase ruim na 4ª série, tive bons momentos na minha infância. Gostava muito de brincar com minhas colegas de escolinha, onde eu era professora, e me inspirava sempre na professora Joselita, por ela ser uma pessoa humilde que cativava-nos sempre com seu sorriso.

## O ENSINO FUNDAMENTAL

Nessa fase foi um tanto assustador para mim, por que a mudança de estrutura do ensino primário, em que era sempre a mesma professora todo o período de aula, de repente me deparar com inúmeros professores e disciplinas diferentes, confesso que fiquei muito confusa e desorientada.

Quando ingressei na 5ª série tinha 11 anos, era tudo diferente de antes, tinha muita disciplina e cada uma com professor diferente, foi um ano difícil para adaptar-me, mas fui me acostumando e conhecendo melhor os professores e alguns colegas novos.

Outra coisa que me deixou um pouco frustrada foi a tal da prova oral da disciplina de História, por ser muito tímida morria de medo de me apresentar diante dos colegas. Essa prova oral me perseguiu até a oitava série, pois era a mesma professora.

Durante a 6ª, 7ª e 8ª série não houve muita mudança, estudava com os mesmos colegas, eram os mesmos professores e aos poucos fui me acostumando e adaptando a nova estrutura da escola. Uma das lembranças marcantes para mim durante o ensino fundamental é que todos os dias antes de iniciar as aulas, no pátio do colégio, os alunos teriam que cantar o Hino Nacional antes de serem encaminhados para as salas de aulas.

Nesse período, eu costumava participar do Grêmio Estudantil e gincanas organizadas pela escola, outra coisa que eu achava interessante era o Centro Cívico Escolar, acontecia uma vez por mês, esse evento fazia parte das normas da escola.

## O MAGISTÉRIO

Nesta fase da trajetória escolar estive um pouco desinteressada pelos estudos, fui reprovada no 1º ano e não quis permanecer no mesmo colégio; pedi transferência para o colégio Educandário São José.

No início foi estranho estar naquele colégio, conhecia poucas pessoas. Na minha turma não conhecia ninguém, depois de algum tempo fiz amizade com Senhorinha e Nivaldo. Passei momentos felizes com essa amizade, estagiamos na mesma escola e fizemos uma confraternização de despedida com as três turmas juntas, foi um dia bastante alegre.

No 2º ano foi mais tranquilo, tinha bastante afinidade com a turma e relacionava melhor com os professores. Já no 3º ano fiquei um pouco preocupada, por que tínhamos que realizar o estágio supervisionado para concluir o magistério. Mas depois percebi que era bobagem a minha preocupação. A nossa orientadora era a professora Silvinha, tinha muita competência no que fazia e era muito legal com todos os seus alunos, o que ajudou a diminuir minhas angústias.

Meu estágio foi realizado na Escola Dindinha Jove, na turma da 1ª série da professora Liane. Os alunos eram carinhosos e me receberam com alegria, o que facilitou o meu trabalho foi o fato das crianças estarem praticamente no mesmo nível de alfabetização, só um dos alunos que por faltar muito à escola, teve seu desenvolvimento afetado em relação aos demais. Esse aluno tinha problemas familiares e por tal motivo era tão infreqüente nas aulas, diante dessa situação a professora e a diretora da escola estavam muito preocupadas e buscava uma solução junto à coordenação pedagógica do município, naquela época havia somente uma coordenadora no município, diferente de hoje em que a coordenação pedagógica é por escola e em algumas até duas, para atender o Ensino Fundamental I e II.

O estágio foi um uma experiência muito importante para mim, pois, percebi o quanto os professores são peças importantes no processo de desenvolvimento do ensino aprendizagem e na vida dos alunos. Para o aluno, o professor é uma espécie de espelho, eles querem reproduzir, imitar suas atitudes, por isso a função do professor vai muito além do espaço da sala de aula.

## O TRABALHO

Em minha cidade há algum tempo fazer faculdade era para poucos, só quem tinha uma boa situação financeira podia fazer um curso superior. Concluí o Ensino Médio no ano de 1996, como a cidade não oferecia nenhum curso superior, a opção era procurar emprego.

Meu primeiro emprego foi em uma panificadora, depois de alguns meses houve a oportunidade de trabalhar como recepcionista no hospital público da cidade, onde trabalhei por dez anos. Nesse período fiz vários concursos aqui da cidade e em 1998 passei no concurso para auxiliar administrativo, mas nunca fui chamada para tomar posse. Em minha cidade as questões envolvendo política partidária é muito forte, por essa razão fui muito prejudicada, há muita troca de favores, sobretudo, oriundos das eleições municipais e assim o favoritismo é muito comum.

Mesmo assim nunca desisti de realizar concursos públicos, até que em 2001 consegui passar no concurso público municipal para professor, tomei posse, mas continuei a trabalhar no hospital. No ano de 2005, houve mudança na gestão municipal e muitas alterações ocorreram no município, fui chamada a exercer a minha função como professora e encaminhada para a Creche Onelice Pinto, a qual tive uma experiência fantástica, trabalhei nessa instituição durante cinco anos.

Em 2011 fui transferida para a Escola Municipal Lindaura Brito, onde trabalho até hoje com Educação Infantil, numa turma de 05 cinco anos de idade. Gosto muito de trabalhar com a Educação Infantil em que dediquei toda minha trajetória do magistério, portanto não consigo me imaginar longe desse cenário da educação.

## O ENSINO SUPERIOR – UNB EM MINHA VIDA

No ano de 2007, o município de Carinhanha assinou um convênio com a UAB – UnB, abrindo 100 vagas para o vestibular no curso de Pedagogia e no curso de Letras. Carinhanha estava sendo contemplada com a primeira faculdade a distancia.

Confesso que quando fiquei sabendo não tive muito interesse em fazer o vestibular, primeiro por ficar muito tempo sem estudar, segundo porque seria muito concorrido, pois se tratava de uma faculdade Federal mesmo que seria a distância isso era para poucos. Meu esposo foi quem abriu meus olhos e me disse que não poderia deixar de lado essa oportunidade, que tentasse. Fiz minha inscrição no curso de Pedagogia, mas sem nenhuma esperança de passar.

Quando descobri que havia passado no vestibular da UAB - UnB , fiquei muito feliz, pois não acreditava que conseguiria passar. Agradeço meu esposo por ter me incentivado a fazer o vestibular.

A preocupação agora era em enfrentar a faculdade, as aulas, as disciplinas e conciliar a faculdade com trabalho, com a casa, com esposo, com o filho que na época só tinha um aninho de idade e com a minha vida calma que levava.

O polo foi inaugurado com nome de uma grande educadora do município, uma das pioneiras da educação em Carinhanha, recebeu o nome de Polo Dona Carmen.

No dia da inauguração, estavam presentes autoridades locais e da Universidade de Brasília e os alunos contemplados. A equipe de Brasília nos apresentou através de fotos e vídeos todo o Campus da Faculdade e o ambiente virtual, e orientou-nos quanto à inserção na Educação a Distância.

Confesso que fiquei muito assustada com tanta informação e preocupada com essa Educação a Distância, era novidade no município e tínhamos pouco acesso a computador, internet, enfim, com esse novo modelo de educação.

No primeiro semestre confesso que me senti bastante insegura em relação ao curso, as primeiras disciplinas e professores. Havia professores muito exigentes, mas que aos poucos nos fizeram entender a importância da disciplina e da determinação na vida de um acadêmico.

A partir da adaptação foi possível compreender melhor a dinâmica do curso e o meu interesse em relação às atividades aumentou. Os fóruns de interação contribuíram muito, era possível trocarmos ideias e fomos adquirindo afinidades com todas as disciplinas propostas.

No decorrer do curso aprendemos muita coisa, sobretudo a amar os colegas, nos tornamos uma família, sempre que encontrávamos era uma festa, falávamos de tudo, principalmente sobre o curso, estávamos sempre dispostos a ajudar o outro, realizamos vários eventos como oficinas, seminários e festas.

A UnB nos proporcionou ricos encontros presenciais com os professores e suas respectivas disciplinas. Através desses encontros tivemos a oportunidade de conhecer nossos professores, tirar dúvidas sobre determinados conteúdos, ouvir as explicações, expor nossas angústias, enfim, foram momentos ricos de conhecimento que aproveitamos bastante e só somaram em nossa carreira profissional.

Sobre as disciplinas oferecidas durante o curso, todas tiveram a sua importância e contribuição, transformando-nos em futuros pedagogos com capacidade de pensar, raciocinar, agir, capazes de exercer nossa profissão com competência e respeito com as pessoas que nos rodeiam.

Identifiquei-me com algumas disciplinas como Educação e Trabalho, Educação Especial, Educação Infantil, Educação e Matemática I e II. Um ponto que me chamava à atenção era a forma de como as professoras conduziam suas atividades, com muita clareza e eficiência, na participação nos fóruns transmitia muita confiança.

Essas atitudes serviram-me de grande exemplo, hoje penso e ajo de forma diferente do início do curso, busco planejar as minhas aulas com mais coerência, no intuito de motivar a aprendizagem dos meus alunos.

Uma disciplina que me despertou muita curiosidade foi Introdução a Classe Hospitalar, nunca tinha ouvido falar nessa disciplina e como ela era importante em seus procedimentos.

Durante o percurso acadêmico tive contato com vários ensinamentos e pesquisas de vários autores, posso destacar: Paulo Freire, Vygotsky, Piaget, Wallon, Darcy Ribeiro, Kramer, Jacques Dolors, Ana Beatriz Cerisara entre outros que possibilitaram-me enriquecimento e um pouco de conhecimento em várias áreas da educação.

Sentia que com tantas oportunidades oferecidas pela Pedagogia, minha prática pedagógica se renovava a cada momento vivido no curso. Hoje vejo que é



muito importante que o professor busque novos conhecimentos para ter segurança naquilo que irá desenvolver com seus alunos.

### POR TUDO QUE PASSEI...

Foi uma trajetória recheada de idas e vindas, entre amores e dissabores, entre risos e choros, perdas e vitórias, alegrias e às vezes nem tantas assim.

Na vida sempre temos um propósito, seja de qual natureza for o certo é que sempre queremos alcançar o melhor, seja na vida afetiva, profissional ou pessoal. As expectativas sempre foram infinitas, passar pelo que passei e ter superado tudo, não foi fácil, mas de uma coisa tenho plena certeza, de nada vale a pena se não tivermos a certeza do que queremos ser e seguir sempre para alcançarmos o melhor.

A felicidade plena nessa vida não existe, o que existe são os momentos, e esses devem ser vividos como se não fosse existir outro, são pessoas, gestos, objetos, enfim tudo o que amamos.

Realizar um trabalho dessa natureza e passar tanto tempo no banco de uma faculdade é privilégio de poucos, apesar de todas as dificuldades, posso dizer que VALEU A PENA e valeu muito, pois tenho certeza que hoje sou muito melhor que ontem e sei que posso fazer valer na minha vida e na prática pedagógica tudo o que aprendi, sempre a favor do melhor para as “minhas” crianças a quem sou eternamente grata.

Valeu muito, valeu cada segundo que vivenciei nessa minha trajetória de vida.

## **2ª PARTE**

### **TRABALHO MONOGRÁFICO**

## INTRODUÇÃO

A presente pesquisa alavanca uma discussão muito rica e complexa em relação ao tema: **Os jogos e brincadeiras na Educação Infantil – Numa perspectiva lúdica e mediadora da aprendizagem.** No intuito de contribuir para melhor compreensão e percepção dos profissionais quanto às peculiaridades, importância e reconhecimento dos significados dos jogos e brincadeiras para o desenvolvimento da criança que esse trabalho foi desenvolvido. Propõe ainda, analisar as propostas pedagógicas decorrentes das turmas de Educação Infantil, bem como contribuir com os profissionais da educação quanto à importância das brincadeiras e jogos no processo ensino / aprendizagem, visando a ludicidade como caminho para a aprendizagem e construção do conhecimento.

São inúmeras as pesquisas em torno desse tema e as discussões ainda são constantes quando o assunto é ludicidade e desenvolvimento das crianças na Educação Infantil. Muitos profissionais se sentem inseguros e desafiados quando a proposta é desenvolver atividades lúdicas no contexto escolar. Para pais e educadores são indicativos duvidosos quando esse recurso perpassa pela metodologia pedagógica, isto ocorre talvez porque ainda faltam um pouco mais de entendimento, esclarecimento e compreensão sobre os reais significados das brincadeiras na vida da criança e seus resultados quando se trata do desenvolvimento infantil na escola.

O brincar se faz importante na vida do ser humano desde o seu desenvolvimento embrionário. Para que a criança estabeleça vínculos de afetividade e comunicação, desde cedo é estimulada a interagir com as pessoas e o mundo a seu redor, através dos gestos, sons, gracejos, que mais tarde tais estímulos tendem a progredir, levando em conta as etapas e evolução de cada ser humano.

Assim sendo, o ato de brincar constitui-se uma das atividades de fundamental importância para o desenvolvimento da identidade e autonomia, que tem haver com as capacidades afetivas, emocionais e cognitivas que cada um carrega consigo, as quais produzem uma gama de aprendizagens que são desenvolvidas ao longo da vida a partir do convívio social e cultural de cada indivíduo.

Para tanto, necessário se faz, buscar respaldo na literatura científica no intuito de melhor compreender a importância do brincar e da brincadeira na vida das pessoas e mais precisamente na fase infantil, autores como Kishimoto, Rau, Antunes, Benjamim, Referenciais Nacionais da Educação Infantil, Moyles e Guarnieri entre outros pesquisadores darão suas contribuições, garantindo assim melhor compreensão a respeito do tema, uma vez que, embora pareça um assunto novo, abarca resquícios de uma educação centralizadora e tradicional.

Como se caracteriza o processo de desenvolvimento das crianças na Educação Infantil? Será que as escolas e os educadores estão preparados para atender essas crianças? Qual a concepção dos profissionais sobre os temas que envolvem a ludicidade nessa etapa da escolarização? Esses e outros questionamentos serão foco de discussão nesse trabalho de pesquisa.

O trabalho está configurado na proposta de capítulos. O primeiro capítulo discute sobre a importância do brincar e do jogar na educação Infantil. Qual a concepção dos educadores em relação ao lúdico? Será que esses educadores estão preparados para isso ou será que ainda há dúvidas e receios quando se trata do brincar em sala de aula? O que dizem os autores? Quais as suas concepções? No segundo capítulo: O jogo e a brincadeira como recursos didáticos pedagógicos propõe uma discussão em como o educador pode se apoderar das técnicas da ludicidade em prol da aprendizagem das crianças, ou seja, utilizar as ferramentas da brincadeira e do jogo como mecanismos de desenvolvimento e aquisição do conhecimento formal e informal dos estudantes na Educação Infantil, nessa perspectiva o enredo da discussão serão subsidiados nas reflexões dos autores em relação a essa temática, bem como os desafios que são enfrentados no cotidiano das salas de aulas.

O capítulo seguinte defronta com a importância da formação do educador nessa perspectiva de garantir às crianças melhores condições para uma aprendizagem significativa e atraente, tendo como ponto de partida os jogos e as brincadeiras nessa fase da escolarização.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### 1 – AFINAL, O QUE SE ENTENDE POR BRINCAR E JOGAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL?

Brincar e jogar são fontes inesgotáveis de interação lúdica e afetiva. Para que a criança tenha uma aprendizagem eficaz é preciso que ela construa o conhecimento, assimile os conteúdos, nesse sentido, o jogo é um excelente recurso facilitadora aprendizagem. Então, como garantir às crianças condições para construção de sua identidade baseada nos quatro pilares da educação, tendo como ponto de partida os recursos lúdicos de aprendizagem?

A resposta não é tão simples. Cabe muita discussão, talvez seja interessante que se faça uma reflexão quanto às formas de ensinar. Como os profissionais da educação concebem o caráter lúdico de aprendizagem nos meios escolares?

Quanto aos educadores o que se percebe é que há certa inquietação em relação à compreensão e assimilação no que diz respeito ao acompanhamento desse novo jeito de ensinar, para alguns, o termo ludicidade é “sinônimo de novidade”, sobretudo para aqueles com um tempo maior de magistério, muitos se sentem desmotivados ou mesmo frustrados, pois não conseguem acompanhar o mesmo ritmo de interesse do aluno nas aulas.

... É imprescindível repensar a formação dos educadores em educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental e trazer para os currículos de graduação a formação lúdica, para que esses profissionais atuem com conhecimento e domínio das teorias sobre os diversos tipos de jogos, sua origem e importância pedagógica no contexto escolar, ampliando, assim, a ação educativa na sala de aula. (RAU, 2007, p.149).

É importante que os profissionais da educação participem de formações, trocando experiências com colegas para compreender e desempenhar melhor seus papéis em sala de aula. Essas atitudes são importantes, pois, preciso que ofereça às crianças, possibilidades para o desenvolvimento de suas capacidades e habilidades, seja através da música, da brincadeira, teatro, trabalhos manuais, de manipulação de brinquedos, literatura e interação com as pessoas, ou mesmo ter

consciência de que atitudes mínimas podem fazer grandes transformações na vida de uma criança, seja positiva ou negativamente. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil apresenta o seguinte:

É importante informar sempre as crianças acerca de suas competências. Desde pequenas, a valorização de seu esforço e comentários a respeito de como estão construindo e se apropriando desse conhecimento são atitudes que as encorajam e situam com relação à própria aprendizagem. É sempre bom lembrar que seu empenho e suas conquistas devem ser valorizados em função de seus progressos e do próprio esforço, evitando colocá-las em situações de comparação. (RCNEI 1998, p.40).

Pensar a educação lúdica é transpor-se para uma educação que vai além das quatro paredes da sala de aula, é pensar no processo ensino - aprendizagem de forma prazerosa e criativa, que seja significativa para a criança, respeite suas especificidades, limites e evoluções. Para Rau:

É necessário que o educador possa conhecer a realidade, seu grupo de crianças, seus interesses e necessidades, comportamentos, conflitos e dificuldades e que, paralelamente, constitua um meio de estimular o desenvolvimento cognitivo, social, linguístico e cultural e propiciar aprendizagens específicas. (RAU 2007, P.149-150).

Conforme supõe Rau, ao educador cabe não somente a tarefa de buscar formação para compreender os mecanismos e evolução do processo ensino-aprendizagem, mas também ter competência para atender às crianças, e buscar atender em sua proposta pedagógica o respeito à diversidade sócio-cultural, ambiental, cognitiva, enfim respeitar os direitos e deveres da criança tendo como base os quatro pilares da educação, tão discutidos nos momentos de formação dos profissionais da educação.

Portanto, em relação à importância da formação do educador no contexto escolar das classes de Educação Infantil, ainda serão ponto de debate ao longo dessa pesquisa. No entanto, é importante tentar compreender as terminologias presentes quando se discute ludicidade, tais como: brincadeira, jogo e brinquedo.

## 1.1 – BRINCADEIRA

Definir um conceito não é tarefa simples, principalmente porque perpassa pelo entendimento que as pessoas da sociedade assumem e pela constatação da

percepção da fala e pensamento que o grupo apodera validando a ideia de todos, ou seja, das próprias manifestações sociais e culturais das quais fazem parte. Essa imprecisão é notória e permeia entre os vários segmentos da sociedade, das áreas educacionais e até mesmo entre os autores que investigam o tema ludicidade.

De acordo com KISHIMOTO (2011, p. 24), a brincadeira *“é a ação que a criança desempenha ao concretizar as regras do jogo, ao mergulhar na ação lúdica. Pode-se dizer que é o lúdico em ação”*. Para essa autora, no Brasil ainda há certa confusão quanto aos termos utilizados, uma vez que não há discriminação entre jogo, brinquedo e brincadeira, que para ela tem significados diferentes.

É também no ato do brincar que a criança tem as possibilidades de se manifestar, de se comunicar e de se relacionar tanto com outras crianças quanto com pessoas adultas. As possibilidades e as experiências são infinitas, existe uma parte que se manifesta muito bem na brincadeira solitária, outras em brincadeiras coletivas, todas com suas peculiaridades e objetivos diferentes a depender da sua percepção nessa ação. Para Moyles (2002, p.11) *“O brincar é sem dúvida um meio pelo qual os seres humanos e os animais exploram uma variedade de experiências em diferentes situações, para diversos propósitos”*. É praticamente impossível não destacar a importância da brincadeira no desenvolvimento integral da criança.

Segundo Moyles:

O brincar ajuda os participantes a desenvolver confiança em si mesmos e em suas capacidades e, em situações sociais, ajuda-os a julgar as muitas variáveis presentes nas interações sociais e a ser empático com os outros. Ele leva as crianças e os adultos a desenvolver percepções sobre as outras pessoas e a compreender as exigências bidirecionais de expectativa e tolerância. (MOYLES 2002, p. 22)

Para Maluf:

Brincar é: comunicação e expressão, associando pensamento e ação; um ato instintivo voluntário; uma atividade exploratória; ajuda às crianças no seu desenvolvimento físico, mental, emocional e social; um meio de aprender a viver e não um mero passatempo. (MALUF 2012, p.17)

Ao brincar, a criança consegue se transpor para um mundo totalmente imaginário, algumas não se dão conta nem mesmo do que está ao seu redor, podendo constituir-se de amigos e brinquedos imaginários sem nenhuma preocupação com a sua realidade. Cito o exemplo de uma criança que utiliza suas

bonecas para dramatizar sua própria família. Ela utiliza o imaginário para representar a partir do objeto lúdico (brinquedo) o mundo de fantasias dos desenhos animados de televisão, os contos de fadas, jogos de videogame, sua própria família, colegas e vizinhos, ou seja, transporta para o cotidiano através dos objetos, aquilo que está nas suas fantasias. Muitas vezes, a criança tenta representar aquilo que deseja, na perspectiva de mudar a realidade existente, seja no seu próprio contexto ou de outras vivências se assim o desejar. A brincadeira é criada e recriada de acordo com a sua imaginação e intenção.

## 1.2 – JOGO

Em referência ao termo jogo, a ideia de Kishimoto é embasada no pressuposto de que cada contexto social desenvolve o seu próprio sentido, baseado nas especificidades, cultura e imagem que assume de acordo as premissas dessa sociedade. Os jogos fazem parte da humanidade desde os tempos mais remotos, com a evolução da sociedade, os sistemas sofreram alterações e foram modificados de acordo a concepção e objetivo de cada grupo. KISHIMOTO (2011, p. 19): *“cada contexto social constrói uma imagem de jogo conforme seus valores e modo de vida, que se expressa por meio da linguagem.”* O que se sabe é que o jogo possui características específicas, o sistema de regras utilizado, facilita a identificação de um tipo em relação a outro, mas é evidente a característica lúdica em todas as modalidades.

No que diz respeito aos jogos, fica evidente a distinção que a pesquisadora apresenta, pois, uma vez que existem regras, modalidades a serem respeitadas no jogo e estas precisam estar nitidamente compreendidas pelos competidores como, por exemplo, no jogo de xadrez, baralho ou mesmo futebol, ao contrário, para brinquedo tem uma compreensão totalmente diferente, entende-se aqui como o objeto da ação, em que a criança se utiliza desse para representar e muitas vezes substituir os objetos reais para sua manipulação.

O brinquedo supõe, na relação com a criança, a indeterminação quanto ao seu uso, ou seja, sem regras fixas; o jogo por sua vez, inclui intenções lúdicas; muitas vezes é não-literal (por exemplo, a boneca não é literalmente filha da criança, mas é “como se fosse”); estimula a alegria e



flexibilidade do pensamento, mas mantém um *controle entre os jogadores e, portanto, uma relação interpessoal dentro de determinadas*. (ANTUNES 2008, P.10):

A Educação Infantil é considerada a primeira etapa da educação básica, não há discussão quando se trata de discorrer sobre as condições mínimas quanto à acolhida da criança nessa fase da escolarização, é seu primeiro encontro com pessoas diferentes das que comumente fazem parte do seu convívio, à escola cabe transformar esse momento de euforia, medo e dúvidas em algo instigante, prazeroso e alegre, a criança precisa conceber a educação formal como algo motivador para levar por toda sua vida acadêmica, daí a importância de lhe oferecer momentos lúdicos e dinâmicos de aprendizagem e desenvolvimento.

A tarefa, pois, de uma boa educação infantil seria a de propiciar, através de brincadeiras, o afeto e a sociabilidade, dando voz aos sonhos infantis. A criança que é levada a se inclinar de maneira saudável para as construções que realiza com seus brinquedos está se distanciando de torturas psíquicas possíveis e de neuroses que sempre se guardará. (ANTUNES, 2008, p. 18).

Ao brincar, a criança desenvolve suas próprias formas de pensar e agir, estimula o pensamento, habilidades e capacidades a exploração do imaginário favorece suas fantasias e cria vínculos com a realidade. Neste sentido, não está relacionado meramente com o ato de recrear, vai muito além, pois, a brincadeira lhe proporcionará a oportunidade de comunicar-se consigo mesma e com o seu exterior, além de incorporar competências favoráveis à linguagem, ao pensamento, concentração e atenção.

Em se tratando de jogo e brincadeira como recursos didáticos de aprendizagem, ainda é bastante comum esses dois termos serem confundidos quando o assunto é ludicidade. Para ANTUNES (2008, p.9) quando dois times de futebol se confrontam o que se espera é que no final do jogo haverá vencedor e vencedor, ou seja, houve um duelo e desse deve sair um resultado de quem perdeu e de quem ganhou na jogada. Quando se trata do “jogo” na educação este sentido muda.

Do ponto de vista educacional, a palavra jogo se afasta do significado de competição e se aproxima de sua origem etimológica latina, com sentido de gracejo ou mais especificamente divertimento, brincadeira, passatempo. Desta maneira, os jogos infantis podem até excepcionalmente incluir uma ou outra competição, mas essencialmente visam estimular o crescimento e aprendizagens e seriam mais bem definidos se afirmássemos que

representam relação interpessoal entre dois ou mais sujeitos realizada dentro de determinadas regras. (ANTUNES 2008, p.9):

### 1.3 – BRINQUEDO

Quando a discussão é brinquedo a mesma autora Kishimoto, propõe o seguinte:

Brinquedo é outro termo indispensável para compreender esse campo. Diferindo do jogo, o brinquedo supõe uma relação íntima com a criança e uma determinação quanto ao uso, ou seja, a ausência de um sistema de regras que organizam sua utilização. (KISHIMOTO 2011, p.21):

O brinquedo para a criança pressupõe a representatividade acerca do que ela imagina ou quer representar, por exemplo, uma boneca pode representar vários personagens, um cabo de vassoura pode representar um cavalo. As possibilidades para liberar a imaginação são inúmeras e ao brinquedo cabe dar razão aquilo que a criança quer realizar, geralmente transformar o imaginário em algo real conforme seus desejos no ato do brincar.

## 2 - A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR E DO JOGAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Por muito tempo a educação foi entendida como ato de transmissão de conhecimento, em que o professor era a figura que conhecia, detinha os saberes necessários e suficientes para “repassar” aos estudantes, ao tempo em que estes, passavam longas horas sentados, enfileirados, ouvindo a transmissão de seus mestres, sem espaços para questionamentos, debates ou partilha de ideias e interpretações.

Nos moldes da educação contemporânea, isso já não é mais permitido, pois, entende-se que não existe ensino sem que haja aprendizagem e nesse sentido, todos são autores desse processo. Para tanto, se faz importante que o professor desempenhe a função de facilitador e o aluno a função de agente participativo, que terá espaço para ir à busca do seu conhecimento numa ação dialógica, parceira e

motivadora dos mecanismos de desenvolvimento de suas habilidades e competências.

Os recursos a serem utilizados são infinitos e cada vez mais inovadores, a tecnologia tomou conta de toda a sociedade e exige sempre um pouco mais de habilidades e pessoas criativas para o mundo do mercado de trabalho competitivo e desafiador. O processo dialógico tem o poder de beneficiar o desenvolvimento das crianças para que essas se transformem em adultos mais produtivos e menos passivos na sociedade, daí a grande importância da escola na vida dessas pessoas.

O propósito baseado numa educação menos conservadora, mais dialógica e participativa pressupõe um olhar voltado à transformação e erradicação de um processo educativo baseado no marasmo e conservação de comportamentos que em pouco ou quase nada pode contribuir para um adulto mais ativo, crítico, autônomo, criativo e defensor dos seus direitos e deveres instituídos na sociedade.

O jogo ajuda-o a construir suas novas descobertas, desenvolve e enriquece sua personalidade e simboliza um instrumento pedagógico que leva ao professor a condição de condutor, estimulador e avaliador da aprendizagem. (ANTUNES 2003, p. 36).

Os desafios na educação são inúmeros, desde classes superlotadas à falta de preparo dos professores para os novos parâmetros da educação brasileira. Para isso, os jogos e brincadeiras podem tornar-se fortes aliados, pois se entende que ao tempo em que a criança brinca está adquirindo saberes, conhecimento e percepções acerca do mundo.

Ao educador cabe a tarefa de estar sempre alerta e acompanhar esse processo, pois, as crianças estão cada vez mais ativas, descobrindo novas formas de pensar e agir no ambiente, uma das responsáveis, a tecnologia, pois, tornou-se acessível e o que aparenta ser difícil para um adulto manipular torna-se ferramenta fácil nas mãos do público infantil.

As grandes mudanças – principalmente tecnológicas – ocorridas nas últimas décadas determinam para os indivíduos formas de ruptura com padrões vigentes, levando educadores e estudiosos a procurar novos pilares que sustentem o ser da modernidade nesta trajetória de busca de um conhecimento que lhe possibilite transitar com êxito nos inéditos espaços culturais criados pela virtualização, as sincronia e digitalização das informações. (GUARNIERI 2005, p. 77).

Existem fatores extremamente importantes para que os jogos e brincadeiras utilizados como recursos pedagógicos em sala de aula alcancem o sucesso, uma das condições é a compreensão do educador em relação aos recursos lúdicos de aprendizagem, pois, não basta utilizar atividades lúdicas em sala de aula, é preciso estar atento a outros fatores determinantes para o desenvolvimento da criança, assunto que será mais bem discutido no capítulo seguinte.

Atualmente é muito comum às crianças passarem grande parte do tempo em frente à televisão, videogame, celular e computador, a escola e a família precisam estar atentas quanto a essas formas de entretenimento. A criança é um ser que precisa a todo o momento estar motivada a desenvolver suas capacidades afetivas, motoras, emocionais e cognitivas.

... O jogo ressurgiu na época do Renascimento e amadurece a partir da expansão da educação infantil, principalmente no século XX. O jogo é entendido como um recurso que desenvolve e ensina de forma prazerosa. Tal concepção levou a uma maior atenção ao desenvolvimento infantil e à materialização da função psicopedagógica. “o uso do brinquedo / jogo educativo com fins pedagógicos remete-nos para a relevância desse instrumento para situações de ensino-aprendizagem e de desenvolvimento infantil”. (KISHIMOTO apud RAU 2007, p. 114-115).

As salas de aula são espaços de convivência e como tal precisam propiciar momentos de lazer, distração e entretenimento, o que não precisam necessariamente estar dissociados dos conteúdos programáticos de aprendizagem. A partir dos conteúdos de matemática, quantidade, por exemplo, o professor pode explorar o número de alunos da sala de aula, quantos estão presentes, quantos são meninas e quantos são meninos, quantos faltaram à aula?

A partir de cartazes, fichas e listas o professor pode oferecer à criança oportunidades para pensar e repensar os resultados a partir da sua própria vivência. Os jogos de regras são ótimas oportunidades para que a criança desenvolva sua linguagem e raciocínio através das propostas que dispõe enquanto o outro desenvolve as habilidades de ouvir, discutir, respeitar as ideias de seus pares, assim como compreender que na vida real também existem regras e precisam ser cumpridas por todos.

De acordo com os Referenciais para a Educação Infantil:

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais. (RCNEI 1998, p.22).

Sobretudo na Educação Infantil não é mais permitido que a criança não conviva com as brincadeiras de faz de conta, os jogos de construção, jogos de regras e didáticos, pois através da brincadeira a criança é capaz de produzir, pesquisar, questionar, criar normas e regras – e este espaço deve ser garantido a elas – resolver problemas, recriar, relacionar melhor consigo mesma e com as outras pessoas, além de se desenvolverem nos aspectos: físico, motor, emocional, social, cultural, cognitivo e outros.

As possibilidades para o desenvolvimento motor, cognitivo, social e afetivo são gigantescas. Os estudos revelam que as crianças que são alfabetizadas através do lúdico, tornam-se adultos mais criativos e em condições de relacionar-se melhor com as pessoas que o cercam. MALUF (2012, p. 21) *“Além de tornar-se um adulto muito mais equilibrado física e emocionalmente, conseguirá superar com mais facilidade problemas que possam surgir no seu dia a dia”*.

Poderíamos dizer que o brincar leva naturalmente à criatividade, porque em todos os níveis do brincar as crianças precisam usar habilidades e processos que proporcionam oportunidades de ser criativo. Além da resolução de problemas já explorada e das habilidades de coordenação e manipulação vitais para a pessoa se expressar fisicamente ou através de outros meios, uma busca da literatura nesta área indica que a criatividade está relacionada ao desenvolvimento e entendimento infantis de: representação, relações espaciais, configuração, forma e direção, equilíbrio, cor, padrão, textura, distinção, percepção, interpretação, consciência sinestésica, prazer sensorial, comunicação, escolha, significados compartilhados e pessoais, pensamento concreto e abstrato, flexibilidade, sensibilidade, capacidade de planejamento, propósito, experimentação, consciência visual e senso de audiência. (MOYLES 2002, p. 84).

A criança que brinca se prepara para tornar-se uma pessoa mais autônoma, participativa e engajada, pois, o jogo pode e proporcionar isso, no entanto, ainda é frequente ver crianças que tão logo começam a fase escolar desprenderem-se das brincadeiras antes tão habituais, como se a escola compreendesse um espaço tão sério em que não se permita aprender com prazer e alegria.

Toda forma de brincar compreende em si uma formação, em todas as fases da vida, mesmo quando adulto, a exploração através da ludicidade proporciona melhor e mais rapidamente o desenvolvimento da aquisição do conhecimento, para isso necessário se faz, que o educador tenha consciência da importância do seu papel para proporcionar esse espaço de vivência lúdica e participativa à criança.

Portanto tão importante quanto o querer é o saber, nesse momento, sua formação se constitui fator ímpar de colaboração, o que se entende aqui é a importância formação do educador como ponte intermediária entre a teoria do conhecimento e o fazer pedagógico, ponto de discussão que será mais bem debatido no capítulo posterior.

### 3- A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DO EDUCADOR NA PERSPECTIVA DA LUDICIDADE

Infelizmente ainda é bastante comum nas Instituições de Ensino deparar com professores que ainda não compreendem o valor do caráter lúdico nas suas aulas, os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil é muito direto quando trata dessa questão nessa fase da escolarização. O documento fundamenta, sobretudo, a importância de se garantir à criança os cuidados essenciais com seu progresso, sua identidade, sua cultura e acima de tudo respeito à sua infância, através de recursos didáticos, objetivos e conteúdos condizentes com a realidade e diversidade cultural brasileira a partir dos estilos pedagógicos propostos pelos profissionais da educação. Maluf uma das grandes defensoras desse tema apela para o seguinte:

Educadores, pais, dêem oportunidade a si mesmos e às crianças com as quais convivem, oportunidade de viver e aprender de uma forma mais gostosa, alegre, divertida e participativa. Deixem aflorar em si e em cada uma delas este momento rico que é o brincar, cada um a sua maneira, do seu jeito. Assim poderemos ver uma sociedade mais alegre, cada uma com liberdade de expressão e criação, podendo modificar, transformar, lutar pelos ideais, como também reconhecer a importância do outro, sua capacidade. (MALUF 2012, P. 106).

A criança da Educação infantil quer correr, cantar, arremessar, saltar movimentar-se. Esses movimentos fazem parte da vida do ser humano ao longo da história da humanidade e foram incorporados à medida que o ser humano sentiu a necessidade de socializar-se com o meio externo. Como formas de manifestação foram surgindo às danças, as brincadeiras, as práticas esportivas e o jogo. Desta maneira, até os dias atuais, essa necessidade de estar em constante movimento, com a criança não é diferente, quando chega à escola ela quer se deparar com um ambiente de movimentação e é aí que pode muitas vezes frustrar-se ou não quando esse ambiente não corresponde à suas expectativas.

Para muitos profissionais ainda é tarefa difícil e bastante árdua trabalhar a motricidade e ainda o desenvolvimento cognitivo da criança nesta fase. A cultura que a escola tradicional proporcionou ainda está arraigada em muitos educadores, foram ensinados a partir da pedagogia centralizadora e muitos tendem a “repassar” este aprendizado da mesma forma conservadora que adquirira. Guarnieri, (2005, p.80): *“Todas as mudanças ocorridas nos contextos socioculturais nos últimos anos tem provocado alterações significativas nas práticas individuais e sociais - entre elas a educação – requerendo preparo dos educadores...”*.

Cabe destacar que muito educadores ainda não compreenderam essa metodologia lúdica de trabalho e sentem dificuldade para lidar com as crianças, a ludicidade e o movimento.

É muito comum que, visando garantir uma atmosfera de ordem e de harmonia, algumas práticas educativas procurem simplesmente suprimir o movimento, impondo às crianças de diferentes idades rígidas restrições posturais. Isso se traduz, por exemplo, na imposição de longos momentos de espera – em fila ou sentada – em que a criança deve ficar quieta, sem se mover; ou na realização de atividades mais sistematizadas, como de desenho, escrita ou leitura, em que qualquer deslocamento, gesto ou mudança de posição pode ser visto como desordem ou indisciplina. (RCNEI 1998, p.18).

É preciso que a escola e todos os profissionais da instituição atendente estejam atentos às necessidades psicomotoras da criança, na Educação Infantil, as instalações devem ser propícias, o ambiente deve ser acolhedor, a atmosfera de prazer deve ser pauta presente na rotina do educador. Não há como negar que aonde há crianças há graças, risos, correrias, pulos... A Instituição de Ensino deve

estar preparada para tais situações sem necessidade de temer pelo rótulo de ambiente de desordem ou bagunça, evidente que pautada numa proposta de trabalho coerente e propício.

... Um grupo disciplinado não é aquele em que todos se mantêm quietos e calados, mas sim um grupo em que os vários elementos se encontram envolvidos e mobilizados pelas atividades propostas. Os deslocamentos, as conversas e as brincadeiras resultantes desse envolvimento não podem ser entendidos como dispersão ou desordem, e sim como manifestação natural da criança. Compreender o caráter lúdico e expressivo das manifestações da motricidade infantil poderá ajudar o professor a organizar melhor a sua prática, levando em conta as necessidades das crianças. (RCNEI 1998, p. 20).

É comum deparar com queixas dos profissionais da educação em relação ao despreparo para lidar com regência nas salas da Educação Infantil, ainda é possível confrontar com gestores de escolas que simplesmente condenam a prática de professores que utilizam jogos e brincadeiras, pelo simples fato de achar que ao realizar tais atividades esse profissional está deixando de ensinar, além de confrontar com a “ordem” do estabelecimento, gerando desconforto para os profissionais, os quais muitas vezes acabam por desistir ou mesmo nem iniciar uma proposta de trabalho condizente com o perfil dos estudantes.

Sobre a influência dos gestores escolares na prática do professor não será ponto de discussão nessa pesquisa, mas é fundamental destacar que esse profissional, toda equipe gestora, de coordenação pedagógica e funcionários de apoio das escolas de Educação Infantil também necessitam de atenção quanto à formação, atuação e compreensão desses com o seu público, por que devem estar atentos quanto aos efeitos produzidos com e para o público dos quais são liderança.

No entanto, o trabalho em equipe, avaliação e monitoramento das ações propostas são imprescindíveis na realização de um bom trabalho pedagógico e institucional, trazendo à tona que o foco principal é a criança e o seu desenvolvimento.

Por isso, é importante que a pesquisa seja forte aliada na a formação dos profissionais da educação, a qual terá reflexo no desenvolvimento e cotidiano das salas de aulas. A experiência assistida numa Escola da rede pública de Carinhonha – BA com crianças da Educação Infantil com faixa etária de 04 anos, será relatada



posteriormente, e assim verificar de que modo é abordada a metodologia lúdica das salas de aulas de duas educadoras dessa instituição de ensino.

## **METODOLOGIA**

### **3.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

O presente estudo insere-se em uma abordagem qualitativa. Segundo Ludke e André (1986), “a pesquisa de cunho qualitativo é aquela que o pesquisador tem um contato direto e prolongado com a situação a ser estudada”.

Observa-se que os estudos qualitativos trazem como contribuição uma mistura de procedimentos de cunho racional e intuitivo contribuindo para uma melhor compreensão dos fenômenos estudados.

### **3.2- CENÁRIO E SUJEITOS DA PESQUISA**

A escola selecionada para a realização da pesquisa é uma escola pública do município de Carinhanha, a qual eu trabalho a dois anos como professora da Educação Infantil com carga horária de 40 horas.

Um dos motivos para a escolha dessa escola é o fato de já trabalhar nessa instituição em tempo integral, o que dificultaria o acesso à outra escola. Outra razão é o fato dessa instituição oferecer a modalidade de interesse dessa pesquisa.

As observações foram realizadas no período de 21-10 a 29-10-2013 no horário matutino e vespertino. Durante as observações busquei investigar se a escola oferece aos estudantes jogos e brincadeiras, em que momentos são ofertados, quais os fatores que interferem, e quais as dificuldades encontradas para a realização das atividades lúdicas em sala de aula.

Realizei a pesquisa no cenário da sala de aula para compreender como se constituía a dinâmica das ações práticas de duas professoras efetivas, as duas formadas em Pedagogia. A turma era composta de 36 crianças de 04 anos da Educação Infantil, sendo 20 pertencentes ao turno matutino e as outras 16, do período vespertino.

Foram entrevistadas 02 (duas) professoras, do sexo feminino, identificados aqui como A e B numa determinada escola da rede pública municipal de Carinhanha - Bahia.

A professora A, concluiu o magistério em 1996, e em 1998 começou a trabalhar como professora concursada na rede pública municipal de Carinhanha-BA. Possui 15 (quinze) anos de experiência na área da Educação, já atuou no Ensino Fundamental I e II e na Educação infantil atua há 03 (três) anos nessa mesma escola. Em 2007, ingressou no Curso de Pedagogia pela UaB - UnB e hoje se encontra graduada.

A professora B, concluiu o magistério em 1997, é graduada em Pedagogia desde 2000. Em 2001 começou a trabalhar como professora concursada na rede pública municipal de Carinhanha - BA. Possui 13 (treze) anos de experiência na área da Educação, atuou no Ensino Fundamental I e II, e em 2012 teve sua primeira experiência na área de Educação infantil.

### 3.3- CONTEXTO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada em uma escola pública na zona urbana no município de Carinhanha - BA. Até o ano de 2010, essa instituição atendia alunos do Ensino Fundamental anos iniciais e anos finais. No entanto, devido às dificuldades enfrentadas, principalmente com o alto índice de evasão escolar em 2011, foram necessárias algumas mudanças na oferta de modalidades, então, a passou a receber alunos da Educação Infantil, do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental I.

Essa escola é considerada de porte pequeno composta por cinco salas, um laboratório de informática, uma secretaria, uma cozinha, três banheiros dividindo-se em masculino, feminino e um para funcionários.

O corpo de funcionários da escola é formado por uma diretora, uma coordenadora, uma vice-diretora, duas professoras de apoio, dez professoras regentes, uma cozinheira e uma faxineira.

Há aproximadamente 200 alunos divididos em quatro turmas de Educação Infantil (duas turmas de 04 anos e duas turmas de cinco anos) e seis turmas do Ensino Fundamental séries iniciais.

Em relação à formação acadêmica do corpo docente, é composto por Pedagogos e graduandos nesta mesma área de ensino.

A escola funciona em dois horários no turno matutino das 7h30 às 11h30, o turno vespertino das 13h às 17h. No período vespertino, a escola atende 90% de alunos oriundos da zona rural.

Os documentos que norteiam as ações da escola são os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), Referencial Curricular, Projeto Político Pedagógico (P.P.P.) e também orientações da Secretaria de Educação do Município. São realizados projetos interdisciplinares diversos com temas tais como: A cultura e o Saber e o Projeto Educando com a Horta Escolar. O objetivo desses projetos é fazer uma relação do cotidiano da criança com a teoria dos projetos escolares de modo que favoreça a emancipação do seu desenvolvimento social, cultural, moral e intelectual nas atividades propostas.

A escola possui calendário escolar elaborado pela Secretaria de Educação do Município.

As reuniões pedagógicas são frequentes e todos os professores são participativos. Essas reuniões acontecem semanalmente com a coordenadora pedagógica da escola. Oferece aulas de reforço que são organizadas entre os professores em horário oposto às aulas dos respectivos alunos.

## DIÁRIO DE CAMPO

A observação constitui em um elemento de fundamental importância para a pesquisa, pois como afirma Ludke e André:

A observação é o método mais adequado para investigar um determinado problema, o pesquisador depara ainda com uma série de decisões quanto ao seu grau de participação no trabalho, quanto à explicação do seu papel e

dos propósitos da pesquisa junto aos sujeitos e quanto à forma de sua inserção na realidade. (LUDKE E ANDRÉ 1986, p.27).

As observações foram realizadas em seis dias, dividindo-se em três dias no horário matutino e os outros três dias no período vespertino. O objetivo desse recurso foi observar de que forma são realizadas as brincadeiras e os jogos nas turmas de Educação infantil com crianças na faixa etária de 04 anos.

Nos dias 21/10 a 23/10/2013, observei no turno matutino das 07h 30min. às 11h 30min na turma de 04 anos da Educação Infantil da professora A.

Ao chegar à escola fui recebida pela diretora, apresentei-me como aluna do curso de Pedagogia pela UaB - UnB, entreguei o documento de consentimento para realização da minha pesquisa de campo que foi autorizada para realizar a observação.

A diretora me acompanhou até a sala de aula e me apresentou a professora que também permitiu a realização da pesquisa.

A professora convidou-me a entrar e sentei próximo à sua mesa, para aguardar a chegada dos alunos.

A sala é pequena com mesas e cadeiras adequadas para a idade das crianças. Possui uma mesa e cadeira para professora e um armário (sendo esse dividido com a professora do turno oposto). O espaço possui poucos atrativos para as crianças como cartazes, livros, brinquedos e cantinho da leitura. Na sala há apenas algumas atividades realizadas pelas crianças.

As carteiras são distribuídas em semicírculo para facilitar a interação das crianças e deixar o meio da sala livre para realização de conto de histórias e brincadeiras.

Os alunos vão chegando gradativamente e são recebidos com abraços pela professora. Essa espera acontece até as 8h. Nesse espaço de tempo, notou-se que os alunos e a professora estabelecem uma boa relação.

Os alunos são ativos, mas não apresentam comportamentos agressivos. Esse fato foi relatado também pela professora, que considera o comportamento das crianças bom para a faixa etária.

Depois que os alunos estão reunidos em círculo a professora faz a oração, canta a música de chegada “Bom dia Coleguinha” e “Os olhos de Maria Anita”, a pedido das crianças. Em seguida, sentam-se no chão e a professora conversa um pouco com os mesmos sobre o dia- a- dia de cada aluno.

A aula sempre começa com uma história. Nesse dia, a professora contou a história da “Bia e Tônia as baleias”, ao terminar a história dialoga com as crianças fazendo perguntas e questionamentos para atrair a participação de todos. Há uma interação muito boa entre as crianças e a professora.

Sentadas no chão a professora fez a leitura do alfabeto, com um alfabeto móvel, que quase todos os alunos já os conhecem. Ao mostrar cada letra, ela pergunta se há na sala algum nome de coleguinha com aquela letra ou nomes de animais, alguém da família etc.

Em seguida, começou uma atividade mimeografada que solicitava aos alunos colorir os personagens da história. Nesse momento, as crianças ficaram agitadas, conversando muito e levantado a todo instante, mas a professora conseguiu chamar a atenção das alunas para a aula.

O lanche é feito na própria sala, pois a escola não disponibiliza de refeitório, que acontece de 09h 30 min. às 10h. No intervalo, as crianças permanecem na sala, pois a escola não disponibiliza de espaço para atividades extraclasse. O espaço é dividido entre as crianças maiores. Nesse momento, as crianças brincaram livremente, alguns trazem brinquedos de casa.

Ao terminar, o recreio as crianças voltam para as carteiras para finalizar a atividade. Depois de terminar a atividade, as crianças brincaram de boliche do alfabeto com orientação da professora, isso se dá até a saída das crianças.

No segundo dia de observação, as crianças me receberam com muita alegria, inclusive me chamando de tia. Quando entrei na sala de aula, a professora já se encontrava presente á espera de todos os estudantes da classe.

A rotina diária começa com as crianças em círculo. A história desse dia foi “A lebre e a raposa”, após a narração da história, a professora e as crianças dialogaram sobre os fatos contados.

Observou-se que durante a rodinha de história a prática da linguagem oral e escrita é bem trabalhada. As crianças brincam com as palavras com muita facilidade, quando estão cantando as músicas, elas imitam as vozes, mudam o tom de voz, se necessário.

Após a atividade, as crianças retornaram para as carteiras, e a professora distribuiu a atividade com a identificação da escola. Nessa atividade, havia um espaço para identificação do aluno, observei que alguns alunos já sabiam escrever o seu primeiro nome, os outros precisam da ajuda da professora que distribuiu o crachá com o nome do aluno para orientá-lo na escrita de seu nome.

A atividade desse dia foi uma produção em desenho a partir da história “A lebre e a raposa”. As crianças ficaram entusiasmadas com a atividade, a professora comentou que elas adoram desenhar. Essa atividade durou até a hora do lanche, nesse momento a professora reclamou da falta de espaço para as crianças brincarem e fazer uma atividade extraclasse, dizendo que: “as crianças ficam muito tempo dentro da sala e às vezes elas ficam cansadas”.

Após o recreio, a atividade aplicada foi o pontilhado da letra L, que esta relacionada com palavra lebre da história contada. As crianças realizam a atividade com muita facilidade.

Em seguida, foram brincar com blocos, criaram diversos brinquedos como carro, castelo, boi, telefone, televisão, casinha etc. A professora acompanhou toda a atividade.

No terceiro dia de observação, a professora seguiu com a rotina diária. Na roda, começou a falar sobre valores, seguindo o projeto da escola “sempre dialogando com as crianças”. Esse projeto tem como finalidade levar o aluno a refletir sobre ações corriqueiras, conscientizar os alunos sobre a importância de manter sentimento claro e limpo, estimular atitudes de ajuda e companheirismo, vivenciar atividades lúdicas que remetam a uma reflexão e posteriormente a uma mudança de atitudes.

Contou a história “O príncipe sapo e a honestidade”, e dialogou com as crianças sobre a história, comparando com o comportamento humano. Observei que as crianças já tem certo entendimento sobre não mentir, respeito, amor, verdade, obediência, honestidade.

A professora seguiu a atividade com um cartaz coletivo, com o título “Nossos Valores”. Nesse cartaz, a professora fez perguntas para as crianças sobre o tema da história, e as crianças foram falando algumas palavras que foram escritas no cartaz, tais como: carinho, respeito, obedecer à mamãe, não mentir, pedir desculpas, gostar do coleguinha, não gritar etc. Em seguida, as crianças fizeram um lindo colorido no cartaz que foi exposto na parede. Depois foi o horário do lanche e as crianças brincam livremente.

No segundo horário, a atividade também foi relacionada à história do dia, como a história falava de animais, a atividade foi de recorte e colagem com os personagens da história.

As crianças foram divididas em grupo de quatro, depois foram distribuídos revistas, livros para procurarem os animais da história e outros que as crianças preferirem. Em seguida, as figuras foram coladas no cartaz que ficou exposto na parede, e a professora conversou um pouco com as crianças sobre a atividade realizada.

Nos dias 25/10 a 29/10/2013 observei no período vespertino na turma de 04 anos da Educação Infantil da professora B.

Ao chegar à escola fui recebida pela professora responsável pela turma da Educação Infantil, apresentei-me como aluna do curso de Pedagogia pela UaB/UnB. Em seguida, fui levada pela referida professora até a sala de aula.

Nesta turma há 16 crianças sendo uma deficiente, boa parte das crianças vem da zona rural. Segundo informações da professora, o horário de chegada do ônibus na escola é entre 12h20 a 12h30.

O aluno deficiente tem a sua cadeira apropriada, é bem aceito pela professora e seus colegas que o recebe com muito carinho.

Durante as atividades realizadas a professora faz o possível para que ele participe das atividades principalmente as atividades lúdicas.

Quando pergunto como as crianças ficam se a escola só funciona a partir das 13h? A professora respondeu: “elas ficam na frente da escola até o horário, ficam acompanhadas pelos pais ou parentes, vizinhos”.



A professora disse ainda que no período vespertino 80% dos alunos são provenientes da zona rural: “Eles chegam cansados, sujos por conta da poeira da estrada, alguns não se alimentam direito, alguns dormem na sala”.

No dia seguinte, começa a aula na rodinha com oração e música de chegada. Em seguida, as crianças sentam-se nas carteiras para fazer a atividade de pontilhado, com o número quatro, representando a idade dos alunos. A professora acompanha cada aluno e os mesmos pedem sempre ajuda.

O aluno que é deficiente, não consegue fazer esse tipo de atividade. A professora substituiu a atividade, oferecendo a ele papel sulfite e lápis de cor para colorir. Percebi que, os alunos tem uma ótima interação com ele, estão sempre prontos a ajudá-lo.

Na medida em que os alunos vão terminando a tarefa, ficam inquietos na sala de aula. Fato que irrita um pouco a professora, pois ela deseja que as crianças permaneçam sentadas.

O recreio acontece às 15h 30 min., nesse momento elas lancham e brincam na sala de aula. Ao terminar o recreio, a professora projeta um DVD infantil para as crianças assistirem até a hora da saída.

No segundo dia de observação, a professora começou com a rotina diária. Na roda com os alunos, a professora contou a história “O leão e o Rato”. Algumas crianças ficaram um pouco inquietas, mas boa parte ficou atenta e participa da atividade.

A professora contou com muita ênfase a história, imitou os sons dos animais. Percebi que isso chamou a atenção dos alunos. Nessa atividade, a professora também fez comparações com os seres humanos. Após, o término da atividade, a professora disse que estava na hora do lanche. Depois, os alunos brincaram livremente na sala de aula.

A segunda atividade foi uma apresentação das letras L de leão e R de rato. Sentados no chão, a professora usou o alfabeto e figuras para apresentar as duas letras, os alunos foram participativos na atividade. Ao terminar a atividade, brincaram com o alfabeto e as figuras livremente até a hora da saída.

No terceiro dia, a aula começou com rotina diária dos alunos, como eles já estão acostumados, vão se agrupando em rodinha no chão.

Ao término da rotina diária, a professora disse aos alunos que não haveria o conto de historinha. As crianças ficaram agitadas, porque não gostaram da ideia, e começaram a pedir a professora para contar uma história. A professora solicitou aos alunos que sentassem para começar a atividade do dia.

A atividade foi sobre as letras apresentadas na aula anterior. A professora relembrou o que foi trabalhado, fazendo perguntas aos alunos e solicitando que mostrassem as letras no alfabeto exposto no chão.

As crianças lembraram as letras e começaram a fazer pequenos comentários da história “O leão e o rato”. Em seguida, foi distribuída a atividade de pontilhado com a letra L e R para criança, que realizaram com muita facilidade essa atividade.

Depois todos terminaram a atividade, a professora brincou com alunos de “Anelzinho”. Neste momento, as crianças ficaram à vontade, interagindo muito bem com os colegas. Algum tempo depois a professora encerra a brincadeira, e solicita às crianças que se organizem em fila para lavar as mãos para o lanche.

Ao terminar o recreio, as crianças voltam para brincar com o jogo da memória sempre com a ajuda professora. Isso acontece até a hora da saída.

## ANÁLISE DAS OBSERVAÇÕES EM SALA DE AULA

As salas de aula da Educação Infantil é sem dúvidas, um espaço cercado de muitas curiosidades, lidar com essa dimensão não é algo simples. A criança é capaz de apontar muitos sinais seja de satisfação e encantamento ou não em relação às atividades propostas, e em alguns casos, o educador apresenta dificuldades em perceber ou compreender seus sinais.

Nas turmas observadas foi possível constatar que em determinados momentos, os alunos se angustiaram quando não lhes foram apresentada a historinha, a professora não mudou seu planejamento para atender às solicitações de seus alunos, pelo contrário, seguiu seu roteiro sem se atentar para o que havia causado à turma de crianças, que queriam ouvir historinhas, por que isso lhes dava prazer e encantamento.

Aos poucos a escola e a família, em conjunto, deverão favorecer uma ação de liberdade para a criança, uma sociabilização que se dará, gradativamente, através das relações que ela irá estabelecer com seus colegas, professores e outras pessoas. Para que isso aconteça, a criança não deve sentir-se bloqueada, nem oprimida em seus sentimentos e desejos. (MALUF 2012, p.31).

O mediador deve respeitar o interesse do aluno e trabalhar a partir de sua atividade espontânea, ouvindo suas dúvidas, formulando desafios à capacidade de adaptação infantil e acompanhando seu processo de construção do conhecimento. (KISHIMOTO 2008, p.95).

Outro ponto de discussão nas observações realizadas, diz respeito ao momento da recreação (intervalo das aulas). A escola não dispõe de espaço adequado para as crianças, não é verificada interação entre as crianças e a professora e nem com outro profissional de recreação para acompanhá-las durante a recreação livre. As brincadeiras são realizadas na própria sala, sem relação com as demais crianças da escola e os brinquedos utilizados, em alguns momentos, são trazidos de casa pelas próprias crianças, ou seja, a escola dispõe de pouco ou quase nenhum brinquedo para oferecê-las.

... Ao brincar em situação escolar, a criança pode amadurecer, porém as brincadeiras precisam ser cuidadosamente elaboradas pelo professor. As situações promovidas por meio das brincadeiras precisam ser discutidas, analisadas e trabalhadas pelo professor para que possam propiciar a formação de conceitos específicos. (RAU 2007, p. 111-112).

As brincadeiras propostas pelas professoras foram às mesmas já conhecidas pelas crianças, o que demonstra não ter um planejamento específico centrado em objetivos que se deseja alcançar com o momento oportunizado.

Planejamento e criatividade para o momento da brincadeira em sala de aula são imprescindíveis. A criança da Educação Infantil, precisa vivenciar o brincar. Com o despontar da tecnologia e, sobretudo, seu fácil acesso, é muito comum deparar com crianças que simplesmente desconhecem as cantigas de roda, histórias infantis, brincadeiras de faz de conta, brincadeiras tradicionais da infância, que certamente fizeram parte da vida de seus pais e familiares.

É preciso brincar! É preciso tempo para brincar, espaço que assegure tranquilidade, segurança e sossego suficiente para que possa haver um aprofundamento na brincadeira, para que possa compreender através dela o mundo e as ações humanas nas quais se insere quotidianamente. (MALUF 2012, p. 39)

As professoras das duas turmas observadas demonstram a preocupação em trabalhar com as crianças de forma lúdica, mas em muitas ocasiões são perceptíveis suas dificuldades em lidar com essa estratégia de ensino em sala de aula. As condições oferecidas nem sempre são favoráveis ao bom desenvolvimento das crianças, ao que se propõe que seja significativa do ponto de vista qualitativo e igualitário, como por exemplo: desenvolvimento das competências múltiplas, motor, cognitivo, linguístico, social e afetivo.

A responsabilidade não é pequena e o desafio é maior ainda, quando se trata de atender às necessidades da criança em sala de aula há muito que se pesquisar, discutir e planejar.

## ENTREVISTAS

II- Identificar as concepções das brincadeiras e dos jogos dos professores da Educação Infantil.

2- Como você define o lúdico?

**A:** *“Na educação infantil o lúdico propicia às crianças uma série de desenvolvimentos benéficos, que vai desencadeando seu aprendizado.”*. **B:** *“é uma atividade que visa desenvolver a aprendizagem de forma prazerosa.”*.

2.1- O ato de brincar influencia no desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança?

**A:** *“Sim, O momento da brincadeira possui grande importância, pois contribui para o desenvolvimento do potencial integral da criança”*. **B:** *“Sim, pois na brincadeira a criança desenvolve suas potencialidades”*.

2.2- Em sua opinião, os brinquedos contribuem para a construção do conhecimento da criança?

**A:** *“Na educação infantil o lúdico propicia as crianças uma série de desenvolvimentos benéficos, que vai desencadeando seu aprendizado”*. **B:** *“É uma atividade que visa desenvolver a aprendizagem de forma prazerosa”*.

2.3- Como você define brincadeira, brinquedo e jogo didático?

**A:** *“Brincadeira e brinquedo são atividades livres e jogo didático é uma atividade desenvolvida de acordo com algum conteúdo, mas a brincadeira e o brinquedo também favorecem a aprendizagem da criança”*. **B:** *“Brincadeira e brinquedo são atividades livres e jogo didático é uma atividade direcionada visando o desenvolvimento da criança”*.

III- VERIFICAR DE QUE MODO OS PROFESSORES DESENVOLVEM AS BRINCADEIRAS E OS JOGOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS.

3.1 - Na sua prática pedagógica, você utiliza as brincadeiras? De que forma?

**A:** “São vários, como boneca, carrinhos, vai e vem, bola, boliche etc.”. **B:** “Eles gostam de brincar com blocos lógicos, bola, bambolê, carrinhos e outros”.

3.2 - Existe algum tempo determinado para as crianças brincarem?

**A:** “*Diz que varia de acordo com planejamento diário, mas todos os dias há esse momento na sala de aula*”. **B:** “*Varia de atividade para atividade*”.

3.3 - Você utiliza brinquedos em sala de aula? De que forma?

**A:** “*Utilizo os brinquedos de acordo com os assuntos trabalhados e ainda para trabalhar a interação e o interesse da criança*”. **B:** “*Responde que adéqua ao conteúdo proposto*”.

3.4 A interação da criança com o brinquedo contribui para a construção do conhecimento? Por quê?

**A:** “*Sim, porque a criança aprende enquanto brinca*”. **B:** “*Sim, porque desperta a criatividade e o interesse para o novo*”.

3.5 - A escola disponibiliza de brinquedos de acordo com faixa etária da criança e seus níveis de desenvolvimento.

**A:** “*Não, se preciso de algum brinquedo ou jogo para tal atividade, eu confecciono*”.  
**B:** “*Não, falta de brinquedos adequados prejudica muito o nosso trabalho e o desenvolvimento das crianças*”.

#### IV- ANALISAR AS FORMAS DE INTERAÇÃO DOS ALUNOS COM OS JOGOS E AS BRINCADEIRAS REALIZADAS PELOS PROFESSORES.

4.1- A escola oferece espaços adequados para as crianças brincarem?

**A e B:** *“Só a sala de aula, a escola é pequena e não disponibiliza de espaços e brinquedos para atividades lúdicas”.*

As professoras demonstraram constrangimento diante das respostas, à professora A complementou que:

**A:** *“As exigências e as cobranças só vêm para o professor temos consciência das orientações pedagógicas e que o lúdico é muito importante no desenvolvimento das crianças. Mas a escola não oferece espaço físico para essas atividades. As salas são muito pequenas, não tem brinquedo para as crianças brincarem”.*

4.2 - Quais os jogos que você utiliza com os alunos?

**A:** *“Respondeu, bola, boliche, jogo da trilha, jogo da memória, bloco lógico e brinquedos que as crianças trazem de casa”.* **B:** *“Bola, boliche e dominó. As crianças brincam mais livremente, a escola não disponibiliza de brinquedos”.*

4.3 - Qual a receptividade dos alunos com as brincadeiras e os jogos realizados?

**A:** *“É ótima eles adoram brincar, quando eu aplico uma atividade lúdica percebo as crianças interagem melhor, respeitam as regras, “isso é muito bom””.* **B:** *“Boa”*

A professora “A” complementa que: **A:** *“Essas atividades são ferramentas fundamentais para o desenvolvimento da criança”.* A professora “B”, não teve interesse em discutir um pouco mais sobre o assunto.

4.4 - Quais as brincadeiras mais frequentes feitas pelas crianças na escola?

**A e B:** *“Cantigas de roda, pega-pega, brincam de casinha com carteiras e brincam com blocos lógicos, morto-vivo”.*

4.5 - Que tipo de brinquedos as crianças preferem para brincar?

**A:** *“São vários, como boneca, carrinhos, vai e vem, bola, boliche etc.”.* **B:** *“Eles gostam de brincar com blocos lógicos, bola, bambolê, carrinhos e outros”.*

### 3. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS ENCONTRADOS

#### 3.1 – ANÁLISES DAS ENTREVISTAS

##### 1ª CATEGORIA - CONCEPÇÕES DAS BRINCADEIRAS E DOS JOGOS NA VISÃO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Muitos autores defendem a técnica da entrevista na realização de pesquisas, como por exemplo, Ludke e André. (1986, p.35) *“A grande vantagem da entrevista sobre outras técnicas é que ela permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos”*.

Para o desenvolvimento dessa pesquisa, as entrevistas foram realizadas com duas professoras da Educação Infantil que serão identificadas como professora “A” e “B”.

O primeiro aspecto a ser questionado nas entrevistas foi às concepções dos professores a respeito do lúdico. **A:** *“Na educação infantil o lúdico propicia as crianças uma série de desenvolvimentos benéficos, que vai desencadeando seu aprendizado”*. **B:** *“é uma atividade que visa desenvolver a aprendizagem de forma prazerosa”*.

As professoras demonstram que compreendem o conceito das atividades lúdicas no processo de ensino aprendizagem, destacando que o lúdico produz prazer e divertimento ao mesmo tempo em que a criança brinca.

Essa concepção é corroborada nas respostas das professoras ao questionamento se ato de brincar influencia no desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança? **A:** *“Sim, O momento da brincadeira possui grande importância, pois contribui para o desenvolvimento do potencial integral da criança”*. **B:** *“Sim, pois na brincadeira a criança desenvolve suas potencialidades”*.



Nos depoimentos, fica claro que as professoras reconhecem o brincar como um instrumento pedagógico que contribui para a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade das crianças.

Cabe, portanto, ao professor usar lúdico como recurso pedagógico de forma significativa para as crianças, de modo a incentivar a prática das brincadeiras e dos jogos dentro ou fora da sala de aula, como um meio de propiciar a aprendizagem.

Ao indagar se os brinquedos contribuem para a construção do conhecimento da criança, as professoras responderam: **A**: “Enquanto a criança brinca, ela também aprende. A prioridade do processo de brincar para a criança é concentrar na atividade em si no aspecto lúdico e no prazer que lhe é proporcionado”. **B**: “Depende da forma de uso em sala de aula”.

As professoras reconhecem que os brinquedos e as brincadeiras são fontes de interação lúdica e afetiva da criança. Contudo, a professora “B” destaca que isso só acontece se esse recurso for utilizado para um objetivo específico.

O que parece ser necessário é uma oportunidade para os professores desenvolverem um sólido conceito do brincar, com um rigor acadêmico aceitável para todos aqueles envolvidos, com uma justificativa para sua existência prática nas escolas de ensino fundamental. Ele deve satisfazer os pais e as outras pessoas, que podem achar que as crianças já brincariam o suficiente em outros contextos externos à escola, por exemplo, em casa ou no parque. (MOYLES 2002, p.18-19).

Nessa perspectiva, é importante ressaltar que o papel de quem facilita e possibilita as vivências das atividades lúdicas para as crianças é de fundamental importância.

Para isso é necessário que o professor planeje suas atividades visando alcançar a aprendizagem da criança no ato do brincar, nas diversas situações do espaço escolar, tendo o uso do brinquedo como estratégia didática da construção do conhecimento.

## 2ª CATEGORIA - FORMAS DE INTERAÇÃO DOS ALUNOS COM OS JOGOS E AS BRINCADEIRAS

Os jogos e as brincadeiras podem proporcionar o desenvolvimento de diversas áreas do corpo humano, como a coordenação, a atenção, a interação, o respeito às regras, etc.. Contudo, para desenvolver as atividades as crianças necessitam de espaços para realização das mesmas. Ao perguntar as professoras, qual a disponibilidade de espaços que a escola oferece para as crianças brincarem, elas responderam: **A e B:** *“Só a sala de aula, a escola é pequena e não disponibiliza de espaços e brinquedos para atividades lúdicas”.*

As professoras demonstraram constrangimento diante das respostas, à professora A complementou que: **A:** *“As exigências e as cobranças só vêm para o professor temos consciência das orientações pedagógicas e que o lúdico é muito importante no desenvolvimento das crianças. Mas a escola não oferece espaço físico para essas atividades. As salas são muito pequenas, não tem brinquedo para as crianças brincarem”.*

Nesses depoimentos, as professoras expõem como a falta de espaço físico e de brinquedos interfere no desenvolvimento e planejamento das atividades. Maluf ao analisar a inexistência de espaço para brincar dentro das escolas afirma que:

É rara a escola que investe neste aprendizado. A escola simplesmente esqueceu a brincadeira. Na sala de aula ou ela é utilizada com um papel didático, ou é considerada uma perda de tempo. Até no recreio a criança precisa conviver com um monte de proibições. (MALUF 2012, p.28).

Quando as professoras recebem em tocar nesse assunto evidencia uma gama de tabus oriundos muitas vezes desse rótulo que o professor não está preparado para lidar com a ludicidade e com as crianças da Educação Infantil, sem deixar nítida a falta de preparação dos espaços escolares também, um dos fatores preponderante quando se trata desse tema, além de uma proposta pedagógica condizente, ou seja, os espaços escolares não estão adequados, as escolas não estão preparadas.

Hoje o brincar nas escolas está ausente, não havendo uma proposta pedagógica que incorpore o lúdico como eixo do trabalho infantil. Minha

aproximação com a realidade do brincar nas escolas levou-me a perceber a inexistência de espaço para o desenvolvimento cultural dos alunos. (MALUF 2012, p. 28).

Pergunto: Os jogos mais utilizados com os alunos são? **A:** *“bola, boliche, jogo da trilha, jogo da memória, blocos lógicos e brinquedos que as crianças trazem de casa”*. **B:** *“bola, boliche e dominó. As crianças brincam mais livremente, a escola não disponibiliza de brinquedos”*.

É possível identificar que mesmo com todas as dificuldades relatadas anteriormente, as professoras procuram de alguma forma oferecer às crianças contato com jogos e brincadeiras, e ainda, quando diz que mesmo a escola não oferecendo brinquedos, os próprios estudantes os trazem de casa.

Através dos jogos e brincadeiras, o educando encontra apoio para superar suas dificuldades de aprendizagem, melhorando o seu relacionamento com o mundo.

A receptividade dos alunos com as brincadeiras e os jogos realizados é considerada pelas professoras como excelente: **A:** *“É ótima eles adoram brincar, quando eu aplico uma atividade lúdica percebo as crianças interagem melhor, respeitam as regras, “isso é muito bom””*. **B:** *“Boa”*.

A professora “A” complementa que: **A:** *“Essas atividades são ferramentas fundamentais para o desenvolvimento da criança”*. A professora “B”, não teve interesse em explicar mais sobre o assunto.

Brincar é algo altamente cultural e necessário à essência humana, a relação que a criança exerce com o brinquedo é um processo importante para o seu desenvolvimento integral e até mesmo de superação de dificuldades, seja criança ou adulto, todos de alguma forma ou de outra sente a necessidade de envolver-se em situações lúdicas, de jogo, fantasias e brincadeiras

Nesse processo, o planejamento do professor, suas ações e propósitos se concentram fortemente para na prática esse processo seja desencadeado com sucesso. Maluf (2012, p. 29) *“O professor deve organizar suas atividades, selecionando aquelas mais significativas para seus alunos. Em seguida deverá criar condições para que estas atividades significativas sejam realizadas”*.

As brincadeiras mais frequentes realizadas pelas crianças na escola são: **A** e **B**: *“cantigas de roda, pega-pega, brincam de casinha com carteiras e brincam com blocos lógicos, morto-vivo”*.

Percebe-se que nas respostas há certa limitação de brincadeiras que são desenvolvidas sempre na sala de aula, segundo as observações, um dos fatores que contribui para isso é a falta de motivação dos professores, em virtude da falta de estrutura física adequada e brinquedos para realização de outras atividades.

Os brinquedos preferidos das crianças são: **A**: *“São vários, como boneca, carrinhos, vai e vem, bola, boliche etc.”*. **B**: *“Eles gostam de brincar com blocos lógicos, bola, bambolê, carrinhos e outros”*.

O brinquedo é um recurso de extrema importância para a criança, pois, é a partir dele que ela pode desenvolver seu pensamento criativo, exercitar a imaginação, desenvolver a coordenação motora, percepção visual, tátil, entre outros fatores físicos e emocionais. A respeito do brinquedo, Kishimoto aborda o seguinte:

O brinquedo coloca a criança na presença de reproduções: tudo o que existe no cotidiano, a natureza e as contribuições humanas. Pode-se dizer que um dos objetivos do brinquedo é dar à criança um substituto dos objetos reais para que possa manipulá-los. (KISHIMOTO 1996, P. 18).

Quando a criança manipula o brinquedo ela usa sua imaginação em que os desejos impossíveis podem ser realizados, brincar leva a criança a torna-se mais flexível e a buscar alternativas de ação.

### 3ª CATEGORIA: A REFLEXÃO DOS PROFESSORES SOBRE A SUA PRÁTICA PEDAGÓGICA

A prática pedagógica constitui um dos mecanismos de ensino/aprendizagem mais importantes para o processo de aquisição do desenvolvimento da criança na fase escolar. Por isso, torna-se importante investigar como os professores estão construindo suas práticas e quais suas percepções sobre as mesmas.

Os professores relataram que em sua prática pedagógica utilizam as brincadeiras, da seguinte forma: **A**: *“Adequando aos assuntos propostos e ainda há*

*momento do brincar por brincar creio que esses momentos ajudam também no desenvolvimento da criança*". **B:** *"Contextualizo as atividades com as brincadeiras"*.

Nessas falas o brincar acontece de duas formas: Primeiro como instrumento de adequação de uma proposta pedagógica das professoras, e depois como uma atividade sem propostas claras.

É necessário apontar para o papel do professor na garantia e enriquecimento da brincadeira como atividade social do universo infantil. As atividades lúdicas precisam ocupar um lugar especial na educação. Entendo que o professor é a figura essencial para que isso aconteça, criando os espaços, oferecendo materiais adequados e participando de momentos lúdicos. (MALUF 2012, p. 31).

A proposta pedagógica para a Educação Infantil confronta cada vez mais com a realidade observada no campo das salas de aulas e das escolas. Essas propostas acarretam em si próprias a interação do professor com esse desafio e impõe cada vez mais que os profissionais da educação estejam consolidados com o novo jeito de desenvolver o processo ensino/aprendizagem.

Em relação ao tempo destinado às brincadeiras na Educação Infantil, as entrevistadas falam o seguinte: **A:** *"Varia de acordo com planejamento diário, mas todos os dias há esse momento na sala de aula"*. **B:** *"Varia de atividade para atividade"*.

Diante das respostas fica claro que o planejamento é peça valiosa para desenvolver um bom trabalho e que a organização e o tempo destinado às atividades lúdicas devem estar em consonância.

Ao questionar se as professoras utilizam brinquedos em sala de aula e de que forma isso era feito, as entrevistadas responderam: **A:** *"utilizo os brinquedos de acordo com os assuntos trabalhados e ainda para trabalhar a interação e o interesse da criança"*. **B:** *"Faço adequação ao conteúdo proposto"*.

As respostas demonstram que as atividades que envolvem brinquedos não são organizadas com propostas definidas por todos os professores. Assim, cada professor decide a forma como o brinquedo será utilizado.

Contudo, as crianças interagem com o brinquedo, assim como segundo as professoras, essa atividade contribui para a construção do conhecimento. **A:** *"Sim,*

*porque a criança aprende enquanto brinca”. B: “Sim, porque desperta a criatividade e o interesse para o novo”.*

Diante das respostas das entrevistadas, percebe-se que ambas tem entendimento da importância do brincar nas atividades das crianças para a sua emancipação como ser social.

As professoras da Educação Infantil consideraram as brincadeiras e os jogos recursos importantes para o desenvolvimento emocional, cultural e social no processo ensino/aprendizagem da criança. Elas compreendem que essas atividades são meios importantes para despertar o interesse dos alunos fazendo com que o aprendizado ocorra de forma prazerosa.

## CONSIDERAÇÕES

A presente pesquisa teve como objetivo investigar como são desenvolvidas as propostas da Educação Infantil nas salas de aulas, a concepção dos educadores em relação ao tema Ludicidade e como se caracteriza o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil. Discutir sobre o tema ludicidade não é tarefa fácil, apesar de haver um arcabouço de pesquisas nessa área, ainda há muito que se discutir e descobrir.

Os autores pesquisados contribuíram significativamente para a realização desse trabalho, pois, pôde-se verificar como a teoria está relacionada à prática e como essa prática está sendo efetivada de fato no cotidiano das salas de aulas. As observações e entrevistas utilizadas nas análises favoreceram a interpretação entre o dito e o feito, entre o que se propõe e por vezes os empecilhos que são encontrados na longa trajetória da Educação Infantil, sobretudo no Brasil, reflexo nas mais longínquas salas de aulas interioranas.

Os estudos realizados apontaram que ainda há muita dificuldade para atender às crianças da Educação Infantil quando se trata da ludicidade nestas classes de ensino. Questões de ordem física, pedagógica e administrativa são os principais fatores de interferências nesse processo.

Quando se trata da infraestrutura, a escola não detém de espaço para criar momentos de lazer, interação e descontração, interagir com crianças de outras classes, participarem de novas e diversificadas brincadeiras ao ar livre. Momentos como esses criam oportunidades de inovar práticas e relações, sair do marasmo das quatro paredes da sala de aula, ou seja, propicia aos estudantes alternativas para a construção coletiva do saber.

Em relação à proposta pedagógica, fica evidente que o que se propõe para a Educação Infantil, na maioria das vezes não é atendido. A proposta pedagógica da escola não está especificamente voltada a esse público. O que se apresenta em determinados momentos é o desenvolvimento do lúdico em segundo plano, como algo pontual e não como algo importante e indissociado da prática pedagógica. As brincadeiras e os jogos fazem parte de um repertório pequeno e são desenvolvidos aleatoriamente, sem planejamento e direcionamento.

Portanto, é necessário que as relações da aprendizagem sejam percebidas pela criança, como sinônimo de alegria, prazer e descontração. A brincadeira, o jogo e o prazer, não podem ser oferecidos à criança como recompensa, pelo contrário, deve ser garantia daquilo que realmente faz parte da sua vida, do seu desenvolvimento social, afetivo, motor, psicológico e cultural. Para tanto, se faz necessário que todos estejam engajados nesse propósito, escola, família e todo o sistema de ensino, colocando como cerne da discussão, a criança e os significados de sua aprendizagem.



#### 4. REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**. 12 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

ANTUNES, Celso. **O jogo e a educação infantil Falar e dizer / olhar e ver / escutar e ouvir**. Fascículo 15. 6 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

DESPORTO, Ministério da Educação e do. **Referencial curricular para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

GUARNIEIRI, Maria Regina. **Aprendendo a ensinar o caminho nada suave da docência**. 2 ed. São Paulo: Autores associados, 2005.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. Org. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LÜDKE, Menga. ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas**. São Paulo: Epu, 1986.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Brincar prazer e aprendizado**. 8 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 20012.

MOYLES, Janet R. **Só brincar? O papel do Brincar na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. **A ludicidade na educação: uma atitude pedagógica**. Curitiba: IBPEX, 2007.

## **APÊNDICE**

### **ROTEIRO DA ENTREVISTA COM PROFESSORES**

#### **Categoria 1 - Identificar as concepções das brincadeiras e dos jogos dos professores da Educação Infantil**

Como você define o lúdico?

O ato de brincar influencia no desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança?

Em sua opinião, os brinquedos contribuem para a construção do conhecimento da criança?

Como você define brincadeira, brinquedo e jogo didático?

#### **Categoria 2- Verificar de que modo os professores desenvolvem as brincadeiras e os jogos no processo de aprendizagem das crianças.**

Na sua prática pedagógica, você utiliza as brincadeiras? De que forma?

Existe algum tempo determinado para as crianças brincarem?

Você utiliza brinquedos em sala de aula? De que forma?

A interação da criança com o brinquedo contribui para a construção do conhecimento? Por quê?

A escola disponibiliza de brinquedos de acordo com faixa etária da criança e seus níveis de desenvolvimento.

#### **Categoria 3- Analisar as formas de interação dos alunos com os jogos e as brincadeiras realizadas pelos professores.**

A escola oferece espaços adequados para as crianças brincarem?

Quais os jogos que você utiliza com os alunos?

Qual a receptividade dos alunos com as brincadeiras e os jogos realizados?

Quais as brincadeiras mais frequentes feitas pelas crianças na escola?

Que tipo de brinquedos as crianças preferem para brincar?

## **3ª PARTE**

### **PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS**

## **PERSPECTIVA PROFISSIONAL**

O curso de Pedagogia proporcionou estímulo e um novo olhar, não só na minha vida acadêmica e profissional, mas também na minha vida pessoal. Muita coisa se transformou eu também me transformei. O conhecimento que adquiri, a experiência que vivenciei puderam fazer revoluções incríveis nas formas de lidar com as coisas e com as pessoas, na minha prática pedagógica.

Estudar tanto tempo me fez acreditar que não é possível transformar o mundo se antes eu não estiver aberta a essa transformação, me fez perceber que somente através das pesquisas, dos estudos é que tenho condições de chegar a esse objetivo.

Portanto, penso que através desses conhecimentos adquiridos eu possa contribuir de alguma forma para a educação, não só como pedagoga, mas também como ser humano. Para complementar a formação adquirida no curso de Pedagogia, pretendo realizar outros cursos de especialização na área da Educação Infantil com o objetivo de contribuir para a melhoria da educação na escola em que atuo e, sobretudo, para o educação do município de Carinhanha.